



ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: O PIBID COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL

Edileine Vieira Machado da Silva ¹
Sérgio Venancio da Silva ²
Edilene Conceição de Melo Marques ³
Marilene Siqueira de Miranda ⁴

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta resultados parciais do subprojeto interdisciplinar do PIBID do Centro Universitário Cesmac, iniciado em novembro de 2024, intitulado “Conexões Educacionais – Formando Professores para o Futuro Digital”. A proposta fundamenta-se em referenciais teóricos voltados para a formação docente, multiletramentos e cultura digital, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1/2024, a Política Nacional de Educação Digital (2023) e a BNCC, integrando práticas pedagógicas multimodais aos cursos de Letras-Português e Pedagogia, tanto no formato de oferta presencial quanto a distância. A abordagem metodológica articula momentos formativos híbridos, vivências em escolas parceiras, planejamento colaborativo e práticas interdisciplinares, favorecendo a integração entre teoria e prática e fortalecendo a relação universidade-escola. Os primeiros resultados indicam que os licenciandos, inclusive aqueles em formação a distância, têm desenvolvido competências digitais, capacidade crítica e maior segurança na elaboração de materiais didáticos inovadores, ao passo que as escolas participantes têm se beneficiado com práticas pedagógicas voltadas ao letramento digital, metodologias ativas e estratégias inclusivas. Esse processo tem refletido não apenas em ganhos qualitativos no ensino-aprendizagem, mas também na preparação dos estudantes para avaliações externas, com destaque para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Observa-se ainda que a inserção precoce e acompanhada dos licenciandos no cotidiano escolar contribui para a consolidação de sua identidade docente, para a formação continuada dos supervisores da rede básica e para mudanças efetivas na realidade escolar. Além disso, os resultados do programa têm retroalimentado os próprios cursos de graduação envolvidos, promovendo ajustes curriculares, atualização de conteúdos e fortalecimento de práticas formativas inovadoras, o que amplia a qualidade da formação inicial. Dessa forma, o projeto vem demonstrando potencial para impactar positivamente a formação docente, a realidade das escolas e o ensino superior, promovendo uma educação mais conectada, inclusiva e alinhada aos desafios contemporâneos.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, Educação a distância, Cultura digital, SAEB.

INTRODUÇÃO

¹ Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo-SP, edileinemachado@gmail.com;

² Graduado em Letras-Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Cesmac - AL, sergio.diabrasil@gmail.com;

³ Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela UFAL, edilene.melo@cesmac.edu.br;

⁴ Graduanda em Letras-Língua Portuguesa pelo Cesmac - AL, marilene.miranda@cesmac.edu.br;





A formação de professores é um campo em constante debate e transformação, buscando alinhar-se às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e digital. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma política pública fundamental para a valorização do magistério e o aprimoramento da formação inicial de professores. Ao promover a imersão dos licenciandos no cotidiano de escolas da educação básica, o PIBID estabelece uma ponte essencial entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica, contribuindo para a construção da identidade docente e para a qualificação da educação no país. Este artigo relata as experiências vivenciadas no subprojeto interdisciplinar “Conexões Educacionais – Formando Professores para o Futuro Digital”, desenvolvido pelo Centro Universitário Cesmac, que articula os cursos de Letras-Português e Pedagogia No formato de oferta presencial e a distância. O objetivo deste trabalho é analisar como a integração entre universidade e escola, mediada pelo PIBID, potencializa a formação docente e promove práticas pedagógicas inovadoras, com foco na cultura digital e nos multiletramentos. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender e disseminar os impactos de programas como o PIBID, que não apenas enriquecem a formação dos futuros professores, mas também podem contribuir para a transformação da realidade escolar, preparando os alunos para os desafios do século XXI e para avaliações de larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido no âmbito do subprojeto interdisciplinar do PIBID “Conexões Educacionais – Formando Professores para o Futuro Digital”. A abordagem metodológica adotada foi de cunho participativo, articulando diferentes etapas que se complementam: Formação Teórica: encontros formativos híbridos (presenciais e online) para discussão de referenciais teóricos sobre formação docente, cultura digital e multiletramentos; Imersão na Escola: vivências e observações participantes em escolas da rede pública de Alagoas, parceiras do programa; Planejamento Colaborativo: elaboração de planos de aula e projetos de intervenção de forma colaborativa entre licenciandos, supervisores e coordenadores; e Prática Pedagógica: desenvolvimento de atividades didáticas interdisciplinares com foco em





metodologias ativas e no uso de tecnologias digitais. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, registros em diários de campo, análise documental (planos de aula, produções dos alunos) e rodas de conversa com os sujeitos envolvidos. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar os principais avanços e desafios do processo formativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente contemporânea exige uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais e tecnológicas que moldam o processo educativo. Nesse contexto, a integração entre teoria e prática, defendida por pensadores como Paulo Freire, é fundamental. Freire (1987) argumenta que "não há docência sem discência", ressaltando a importância de uma práxis pedagógica que articula reflexão e ação. A formação de professores, portanto, não pode se restringir à transmissão de conteúdos, mas deve promover a autonomia, a criticidade e a capacidade de intervenção na realidade.

Outro pilar teórico relevante para este trabalho são os conceitos de alfabetização e letramento, conforme abordados por Emília Ferreiro e Magda Soares. Ferreiro (1986), com suas pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita, desvendou os processos cognitivos pelos quais as crianças constroem hipóteses sobre a escrita, evidenciando que a alfabetização é um processo ativo de construção de conhecimento. Magda Soares (2004), por sua vez, ampliou o debate ao diferenciar alfabetização de letramento, definindo este último como "o estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita". No contexto atual, essa distinção se torna ainda mais crucial com a emergência dos multiletramentos e da cultura digital.

Os multiletramentos, conceito desenvolvido por autores como o New London Group (1996), referem-se à multiplicidade de linguagens e mídias presentes na sociedade contemporânea. Não se trata apenas de ler e escrever em diferentes formatos (textos, imagens, áudios, vídeos), mas de compreender e produzir significados em contextos multimodais e multiculturais. A cultura digital, por sua vez, permeia todas as esferas da vida, exigindo novas competências e habilidades dos indivíduos, incluindo a capacidade de navegar, selecionar, produzir e compartilhar informações de forma ética e crítica no ambiente online. A Política Nacional de Educação Digital (2023) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)





reconhecem a centralidade dessas competências, orientando a necessidade de integrar a cultura digital e os multiletramentos nas práticas pedagógicas. A formação de professores, nesse cenário, deve capacitar os futuros educadores a mediar esses processos, transformando a sala de aula em um espaço de produção de conhecimento significativo e conectado com as realidades dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais do subprojeto PIBID “Conexões Educacionais – Formando Professores para o Futuro Digital” revelam um panorama promissor da integração entre a formação acadêmica e a prática escolar, com impactos significativos tanto para os licenciandos quanto para as escolas parceiras. A inserção precoce e acompanhada dos futuros professores no ambiente escolar, conforme preconizado pelo PIBID, demonstrou ser uma estratégia eficaz para a consolidação da identidade docente. Essa vivência permite aos licenciandos confrontar a teoria com a realidade da sala de aula, um processo que Freire (1987) descreveria como a indissociabilidade entre a reflexão e a ação, essencial para uma práxis pedagógica autêntica.

Observou-se que os licenciandos, incluindo aqueles em formação a distância, desenvolveram notavelmente competências digitais e capacidade crítica na elaboração de materiais didáticos inovadores. Este achado dialoga diretamente com a necessidade de formação para os multiletramentos e a cultura digital, conforme discutido por Soares (2004) e o New London Group (1996). A capacidade de criar e adaptar recursos pedagógicos em diversos formatos (textos, imagens, vídeos) não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também prepara os educadores para mediar a interação dos alunos com as múltiplas linguagens do mundo contemporâneo. A segurança na elaboração desses materiais reflete uma compreensão mais aprofundada das possibilidades que as tecnologias digitais oferecem para o letramento, indo além da mera decodificação e produção de textos escritos.

As escolas participantes, por sua vez, beneficiaram-se com a implementação de práticas pedagógicas voltadas ao letramento digital, metodologias ativas e estratégias





inclusivas. Essa transformação no cotidiano escolar demonstra a efetividade da articulação universidade-escola, onde o conhecimento produzido na academia retroalimenta a educação básica. A aplicação de metodologias ativas, por exemplo, fomenta o protagonismo dos alunos e a construção coletiva do conhecimento, em consonância com a perspectiva construtivista de Ferreiro (1986) sobre a aprendizagem da leitura e escrita. O foco no letramento digital prepara os estudantes para os desafios de uma sociedade cada vez mais conectada, capacitando-os a interagir criticamente com as informações e a produzir conteúdo digital de forma responsável.

Um dos resultados mais relevantes foi o impacto positivo no ensino-aprendizagem e na preparação dos estudantes para avaliações externas, como o SAEB. Isso sugere que as práticas inovadoras e o desenvolvimento de multiletramentos não são apenas relevantes para a formação integral do aluno, mas também contribuem para o desempenho em indicadores educacionais. A inserção de tecnologias e novas abordagens pedagógicas, mediadas pelos licenciandos do PIBID, parece ter fortalecido as bases do conhecimento dos alunos, permitindo-lhes mobilizar diferentes competências para a resolução de problemas e a compreensão de textos em diversos suportes.

Adicionalmente, o projeto promoveu a formação continuada dos supervisores da rede básica e **gerou** mudanças efetivas na realidade escolar, além de retroalimentar os próprios cursos de graduação do Cesmac com ajustes curriculares e atualização de conteúdos. Esse ciclo virtuoso de formação e transformação evidencia o potencial do PIBID como um catalisador de melhorias sistêmicas na educação, reforçando a ideia de que a educação é um processo contínuo e colaborativo, onde todos os envolvidos – licenciandos, professores da educação básica e instituições de ensino superior – aprendem e se desenvolvem mutuamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou apresentar um relato de experiência do subprojeto PIBID “Conexões Educacionais – Formando Professores para o Futuro Digital” do Centro Universitário Cesmac, evidenciando como a integração entre universidade e escola, mediada por este programa, contribui para a formação docente e para a qualificação da educação





básica. Os resultados parciais demonstram que o PIBID é uma estratégia potente para a construção de uma identidade docente sólida, pautada na reflexão-ação, e para o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como os multiletramentos e a cultura digital.

A experiência relatada reforça a importância de programas que promovam a imersão dos licenciandos no contexto escolar, permitindo-lhes aplicar e contextualizar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. A abordagem metodológica, que privilegiou a participação e a colaboração, mostrou-se eficaz para fomentar a inovação pedagógica e a adoção de metodologias ativas, beneficiando tanto os futuros professores quanto os alunos da educação básica. A capacidade de articular as discussões de Freire (1987) sobre a práxis, de Ferreiro (1986) sobre a psicogênese da escrita, de Soares (2004) sobre letramento e do New London Group (1996) sobre multiletramentos, com as vivências práticas, permitiu uma análise crítica e aprofundada dos impactos do projeto.

Conclui-se que o PIBID, em sua interface com as políticas educacionais atuais como a Política Nacional de Educação Digital (2023) e a BNCC, atua como um vetor de transformação, impactando positivamente a formação inicial e continuada de professores, a realidade das escolas e o processo de ensino-aprendizagem. Os ganhos observados na preparação para avaliações externas, como o SAEB, e no desenvolvimento de uma educação mais conectada e inclusiva, sublinham a relevância de se investir e expandir iniciativas como esta. Para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar a análise dos impactos de longo prazo nas trajetórias profissionais dos licenciandos e na sustentabilidade das inovações pedagógicas implementadas nas escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Digital**. Lei nº 14.533, de 10 de janeiro de 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 1, de 20 de janeiro de 2024**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e





institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=170091-res-cne-cp-001-2024&category_slug=documentos-2024&Itemid=30192. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 out. 2025.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

